

Toxoplasmose em ovelhas infectadas naturalmente: formas de transmissão e influência sobre a produção de leite e desempenho reprodutivo

Aleksandro S. Da Silva¹, Vanderlei Klauck², Rafael Pazinato³, Willian M. Radavelli³, Edimar Custódio³, Anderson E. Bianchi⁴, Rogério Ferreira⁵

Palavras-chave: Ovinos, produção, *Toxoplasma gondii*.

Esse trabalho teve como objetivo avaliar as formas de transmissão da toxoplasmose (*Toxoplasma gondii*), e sua influência sobre a produção de leite e no desempenho reprodutivo em ovelhas infectadas naturalmente. A seleção dos animais, dentre esses machos e fêmeas infectados naturalmente, foi feita através de exames sorológicos pelo método de imunofluorescência indireta. Para o estudo da influência da toxoplasmose na produção de leite foi mensurado o volume de produção de ovelhas Lacaune (n=40: 22 negativas e 18 soropositivas para *T. gondii*), e acompanhado durante toda lactação. Então, constatou-se que não houve diferença significativa entre ambos os grupos, isto é, a toxoplasmose não interfere na produção de leite de ovinos. Para avaliar o efeito da toxoplasmose sobre a reprodução foram coletados amostras de sangue de ovelhas (n=15) que apresentaram algum problema de reprodução (aborto ou reabsorção de feto), após confirmação de gestação por ultrassom. Destas ovelhas, 86,6% foram soropositivas para *T. gondii*, mostrando um efeito negativo sobre reprodução. A fim de avaliar possibilidade de transmissão venérea, foi coletado sêmen de carneiros (n=5) soropositivos a toxoplasmose (cinco amostras por animal testadas por PCR convencional e Real Time), no entanto essas amostras de sêmen foram PCR negativo para *T. gondii*. Transmissão transplacentária da toxoplasmose foi avaliada, para isso foi coletado de sangue dos cordeiros recém-nascidos (n=41), provenientes de mães soropositivos a toxoplasmose (n=30), sendo observado que 65,8% dos cordeiros foram soropositivos para doença, mostrando uma elevada transmissão da mãe para filho durante a gestação. Portanto, conclui-se que a doença afeta negativamente a ovinocultura.

¹ Orientador, Professor do Departamento de Zootecnia (DZO) do Centro de Educação Superior do Oeste - UDESC aleksandro_ss@yahoo.com.br

² Acadêmico do Curso de Zootecnia (DZO) do Centro de Educação Superior do Oeste - UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.

³ Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia (DZO) do Centro de Educação Superior do Oeste – UDESC.

⁴ Doutorando em Zootecnia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR.

⁵ Professor do Departamento de Zootecnia (DZO) do Centro de Educação Superior do Oeste - UDESC